

LEGISLAÇÃO

PL isenta investimento-anjo de impostos

Aprovação deve estimular novos aportes (pessoas físicas ou jurídicas) e incentivar o mercado de *startups*

THAÍNE BELISSA

O ecossistema de *startups* em Belo Horizonte está otimista em relação à tramitação do projeto de lei (PLS 494/2017- Complementar), do senador Alvaro Dias, que isenta de vários impostos os rendimentos decorrentes de capital feito por investidores-anjo. A proposta foi uma resposta do Senado - e da comunidade de *startups* no Brasil - contra a Instrução Normativa 1.719/2017 da Receita Federal, que impõe a tributação do investimento-anjo nos mesmos moldes que as aplicações financeiras de renda fixa e variável. Empreendedores, investidores e especialistas do setor na Capital acreditam que o PLS vai ajudar a fomentar os aportes em *startups*.

O projeto foi apresentado à Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) em dezembro do ano passado e, agora, aguarda designação do relator. Na justificativa do projeto, o autor afirma que a norma editada pela Receita Federal é "um grande equívoco" e lembra que as alíquotas entre 15% a 22,5% desestimulam o investimento e cria um descompasso tributário, tendo em vista que os sócios do empreendimento que recebe o aporte ficam isentos do imposto.

O PLS proposto por ele isenta os rendimentos decorrentes do investimento-anjo dos seguintes impostos: Imposto de Renda, Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL), contribuição para o PIS/Pasep e Cofins. Especialista no assunto e represen-

tante de investidores-anjo e fundos de investimentos por meio da Andrade Silva Advogados, a advogada, Priscila Spadinger, explica que o projeto de lei é fruto de uma ampla mobilização do setor após a norma editada pela Receita Federal.

"Essa Instrução Normativa foi um retrocesso enorme e a comunidade se revoltou. Sou membro da comissão OAB Minas Gerais de *startups* e, por meio dessa organização, enviamos vários ofícios ao Senado, pedindo medidas", afirma. Ela não tem dúvidas de que, se aprovado, o PLS refletirá em um rápido aumento no número de investimentos-anjo.

"Tenho na minha carteira investidores que estão só esperando a aprovação desse projeto para investir porque eles entendem que esse aporte vai valer mais do que se investirem em renda fixa. Existem muitos mineiros com muito dinheiro, inclusive na poupança, que estão curiosos sobre esse movimento das *startups* e que se sentirão motivados a investir", afirma. Ela espera que o projeto seja aprovado até o meio deste ano.

Raja Valley - A isenção de impostos é destinada tanto a pessoas físicas quanto pessoas jurídicas autorizadas por lei a aportar em atividades de inovação ou fazer investimentos produtivos em microempresas e empresas de pequeno porte. Em Belo Horizonte, o investidor, João Paulo Zica Fialho, será um dos beneficiados se o PLS for aprovado. Ele é o fundador Raja Valley,



Spina diz que instituição vem pressionando o governo, a fim de conseguir condições mais favoráveis para esse tipo de investimento

espaço localizado na região Centro-Sul da Capital que tem o objetivo de conectar empreendedores, *startups*, instituições de ensino e investidores. O *hub* tem um programa de pré-aceleração que já investiu mais de R\$ 500 mil em 16 *startups* nos últimos três anos.

"Investimento-anjo já é um investimento de risco, se ele ainda for tributado as possibilidades diminuem muito e ele se torna menos atraente. Esse PLS vai incentivar os investimentos e, consequentemente, trazer novas tecnologias para o País", frisa.

A proposta também é bem-vista pelos empreendedores, que serão automaticamente

beneficiados ao receberem o investimento. Para o empreendedor Danilo de Mattos Batista, que é CEO da Nexer - *startup* da área de seguros com sede no bairro Floresta, na região Leste da Capital - o projeto vai beneficiar, principalmente, as empresas nascentes, que são extremamente dependentes desse tipo de investimento. "Esse investidor-anjo entra com capital, mas também conhecimento e diferencial competitivo para a *startup*, então sua presença é extremamente importante para a trajetória de crescimento da empresa nascente", pontua.

O presidente da Anjos do Brasil, Cassio Spina, afirma

que a instituição também vem pressionando o governo, a fim de conseguir condições mais favoráveis para esse tipo de investimento no País. Ele lembra que, em outros mercados, como nos Estados Unidos e na Europa, é comum políticas de fomento a *startups*, inclusive isenção de impostos. "Nos reunimos com o ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, e mostramos a ele que medidas como essa proposta pelo PLS 494/2017 não se tratam de renúncia fiscal, pelo contrário, geram ainda mais arrecadação porque o investimento será sobre uma empresa que vai pagar imposto e gerar emprego", afirma.

Spina afirma que o projeto é muito positivo para o setor, mas ele destaca que a Anjos do Brasil vai lutar por mais. A instituição quer incluir no PLS dois benefícios: a isenção de impostos sobre o ganho de capital e a possibilidade de dedução de parte do valor do investimento no imposto devido. "Estamos confiantes. Sabemos que esse ano é difícil por causa das eleições e que há muitas propostas sérias sendo votadas, como a Reforma da Previdência, mas esperamos que o governo se sensibilize com essa causa e entenda que essa é uma medida importante para o desenvolvimento do País", destaca.

WASHINGTON ALVES/DIVULGAÇÃO



Soluções inovadoras e inteligentes devem impactar nos processos das indústrias de alimentos

INCENTIVO

Pif Paf e Techmall promovem Hackathon Food Future entre os dias 26 e 28

DA REDAÇÃO

Em parceria com a aceleradora de *startups* Techmall, a Pif Paf Alimentos vai promover, entre os dias 26 e 28 deste mês, em evento gratuito o "Hackathon Food Future", que tem como objetivo incentivar pessoas das áreas de programação, negócios e *design* para desenvolverem soluções de informações inovadoras e inteligentes para o setor de alimentos. Para participar, basta fazer a inscrição no site www.foodfuture.com.br.

No encontro será lançado o desafio onde as equipes se desdobrarão em uma verdadeira imersão por 48 horas focadas em gerar soluções inovadoras e inteligentes que

impactem nos processos das indústrias de alimentos. As ideias deverão ser trabalhadas para otimização de dados e informações de mercado para as áreas de logística, produção e vendas, assim como melhorias na plataforma de comunicação e relacionamento com clientes, dentre outros.

Como funciona - Após a apresentação os participantes serão divididos em seis grupos de cinco pessoas cada e receberão da equipe organizadora as informações sobre o tema e a forma efetiva de avaliação. Ao final do encontro, os grupos devem preparar uma apresentação denominada "pitch", contendo o que foi criado durante

o período de imersão, que deverá ser apresentado para a banca avaliadora.

As equipes, junto com mentores multidisciplinares, terão a chance de interagir e aprender sobre negócios, pesquisa e desenvolvimento. Os temas como comunicação, mercado e produto poderão ser o foco da busca por melhorias e utilização de dados para pesquisa da organização. O Hackathon conta com uma premiação de R\$ 5 mil para a equipe vencedora. "É uma forma de incentivar o time finalista a investir nos estudos e no desenvolvimento dos projetos", afirma o gerente Corporativo de Relações Institucionais da Pif Paf Alimentos, Cláudio Almeida Faria.

Capital sedia maratona para gamers

DA REDAÇÃO

Programadores, artistas, desenvolvedores iniciantes, *designers* e empreendedores já podem se inscrever na maior maratona de desenvolvimento de *games* do mundo: a Global Game Jam 2018 (GGJ). Nesta 10ª edição, cerca de 100 países participarão do desafio. Em Belo Horizonte, os interessados em participar do evento poderão se inscrever na Global Gaming Jam, realizada pelo Sebrae Minas e pela Associação Mineira de Jogos (Gaming). O evento é promovido entre os dias 26 e 28 de janeiro, a partir das 15h, na sede do Sebrae Minas. Inscrições gratuitas.

Os participantes, a maioria amadores, ficarão imersos por 48 horas e terão o desafio de criar um jogo a partir de um tema em comum. "Não é uma competição, na verdade, é um aprendizado que os participantes terão ao vivenciar na prática o desenvolvido de um *game* dentro de uma temática atual", explica a analista do Sebrae Minas Márcia Valéria.

Por incluir uma grande variedade de habilidades como programação, *game player*, música e *design*, podem participar profissionais e

conhecedores de várias áreas que formarão equipes no dia do evento ou poderão vir ao evento com equipes já formadas. Os jogos desenvolvidos ficarão disponíveis no site do evento. "Desafios como este vêm formando e atraindo profissionais que têm aquecido o mercado de *games*. Além disso, essa é uma ótima oportunidade para quem tem interesse em empreender no segmento de jogos", justifica a analista do Sebrae.

No Brasil, além da capital mineira, haverá participantes em: São Paulo, Sorocaba, São José dos Campos, Campinas, São Carlos, Bauru, São Caetano do Sul (SP), Pernambuco, Recife, Caruaru (PE), Florianópolis (SC), Vitória, Serra (ES), Rio de Janeiro (RJ), Campina Grande, João Pessoa (PB), São Leopoldo, Santa Maria (RS), São José de Ribamar, São Luís (MA), Picos, Teresina (PI), Brasília (DF), Fortaleza (CE), Salvador (BA), Maceió (AL), Belém (PA), Juiz de Fora (MG), Manaus (AM), Curitiba (PR) e Natal (RN).

No ano passado, a GGJ atraiu mais de 36 mil participantes em 95 países, resultando na criação de mais de 7 mil jogos.


www.facebook.com/DiarioDoComercio

www.twitter.com/diario_comercio

gestaoenegocios@diariodocomercio.com.br


Telefone: (31) 3469-2025